



ESTUDAR NO EXTERIOR: O FLUXO DE BOLSISTAS DO BRASIL PARA A ALEMANHA

Fabiana Penteado Flacker (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Ana Maria F. de Almeida (Orientadora),
Faculdade de Educação - FE, UNICAMP

A circulação internacional de cientistas brasileiros foi um dos elementos importantes na modernização das universidades, contribuindo também, em grande medida, para a renovação da elite intelectual e política brasileira. Este trabalho, parte de um projeto coletivo mais amplo, tem por objetivo: a análise do fluxo de bolsistas do CNPq, CAPES e FAPESP para a Alemanha entre o período de 1984 a 2000. Mais especificamente, pretendi identificar os bolsistas que realizaram toda ou parte da sua formação científica na Alemanha, apontando: o fluxo de bolsistas por ano e por gênero bem como as áreas de conhecimento a que estiveram vinculados; as universidades e centros de pesquisa de origem e de destino; assim como também a sua inserção na volta ao Brasil. A idéia foi identificar o padrão desse fluxo e as suas transformações ao longo do período estudado. A partir de listagens com informações sobre os bolsistas, fornecidas pelo CNPq, CAPES e FAPESP, montei tabelas e gráficos usando o programa Microsoft Excel para organizar os dados pertinentes, obtendo, dessa forma, um mapa do fluxo dos bolsistas no período estudado. Esse trabalho procurou contribuir para a avaliação de trinta anos de investimento público na formação de cientistas brasileiros no exterior, para o exame das relações científicas que unem a Alemanha e o Brasil, bem como para a compreensão dos efeitos da internacionalização das elites brasileiras.

Trocas Científicas Internacionais - Escolarização das Elites - Formação de Cientistas